



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de entrega do 2º Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar**

Brasília-DF, 09 de novembro de 2005

Minha querida companheira Marisa,
Meu caro ministro Fernando Haddad, Patrus Ananias,
Senhora Ana Cristina Kubitschek de Oliveira, neta do presidente
Juscelino Kubitschek,

Senadores Paulo Octávio e Aelton Freitas,
Deputados federais aqui presentes, Alex Canziani, Aracely de Paula e
Zenaldo Coutinho,

Meus queridos prefeitos premiados,
Senhores membros do Comitê Gestor de Fundadores da Ação Fome
Zero,

Meu caro companheiro Antoninho Trevisan,
José Carlos Costa Marques Bumlai,
Meu caro Gabriel Jorge Ferreira, membro do Comitê Gestor da ONG
Ação Fome Zero,

Senhor José Henrique Paim, presidente do Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação,

Meu caro Chico Menezes, presidente do Consea,

Meus amigos, minhas amigas,

Prefeitos, prefeitas e pessoas interessadas na merenda escolar

Esta noite nós estamos vendo, aqui, muito mais do que a premiação de
prefeitos que souberam usar a criatividade, a honestidade e a eficiência na
aplicação dos recursos da merenda escolar.



Os projetos premiados demonstram que a efetiva parceria entre as prefeituras, os governos e o governo federal consegue ampliar, e muito, os efeitos benéficos dos programas sociais em todo o território nacional. E o fazem melhor ainda quando a sociedade civil participa desse processo fiscalizando e sugerindo novas formas de ação.

Vimos casos de gestores que não apenas cumpriram as suas obrigações legais na utilização dos recursos, mas fizeram dos programas sociais um forte indutor do desenvolvimento em suas regiões. É o que ocorre, por exemplo, quando prefeituras ou as próprias escolas optam por adquirir alimentos produzidos nas comunidades, por agricultores familiares.

Além de garantir a merenda na escola, uma ação desse tipo melhora as condições de trabalho e renda da comunidade, muitas vezes beneficiando os pais dos alunos, aquecendo a economia local. Vimos também casos em que novos prefeitos, não importando suas divergências com seus antecessores, mantiveram as ações de qualidade no que se refere à merenda escolar, mostrando assim que a continuidade de boas políticas supera qualquer diferença.

Meus amigos e minhas amigas,

Quando elaboramos o programa Fome Zero, em 2001, ainda no Instituto Cidadania, já identificávamos na merenda escolar um importante meio de atuação.

O Programa Nacional de Merenda Escolar beneficia hoje, como já disse o nosso ministro Fernando Haddad, mais de 36 milhões de crianças. Isso é um quinto da população do Brasil, ou mais do que a população de países como a Argentina e Canadá.

Além do seu tamanho, ele nos chamou a atenção por atingir um dos segmentos sociais mais frágeis do nosso país, no que se refere à segurança alimentar: as crianças de baixa renda. Se nesse período de vida as pessoas



não têm uma boa alimentação, podem carregar pelo resto da existência problemas decorrentes da subnutrição.

E a sociedade sabe que, muitas vezes, a merenda na escola é a principal, senão a única, refeição diária de muitas dessas crianças. E digo mais: além de combater a evasão escolar, a merenda auxilia o próprio aprendizado, pois uma criança com fome certamente não prestará a devida atenção, nem assimilará a lição ensinada pela professora ou pelo professor.

É importante lembrar o que Paulo Freire dizia: que ele descobriu que era inteligente quando começou a comer.

Outro aspecto que me agrada profundamente no Programa Nacional de Alimentação Escolar é a descentralização que todos nós estamos colocando em prática. Vocês sabem que cada prefeitura recebe verbas federais de acordo com o número de estudantes do seu município e sabem, também, que as decisões sobre como utilizar esses recursos são tomadas localmente, com a participação da sociedade civil nos conselhos da alimentação escolar.

Foi por essas razões que, no primeiro dia do governo, quando conclamamos o país a combater de fato, a fome, começamos logo a tomar medidas para reforçar o Programa da merenda escolar como uma das mais importantes ações nesse sentido.

Incluímos no Programa, por exemplo, as crianças das creches públicas e filantrópicas, que antes não eram beneficiadas. O aumento do valor, o Fernando Haddad já disse, e eu quero terminar dizendo o seguinte: é justamente a revitalização do Programa Nacional de Alimentação Escolar que possibilita a comemoração que estamos fazendo nos seus 50 anos de existência. Estamos investindo, neste ano, a quantia recorde de 1 bilhão e 265 milhões de reais em merenda escolar, quase 50% a mais do que nos últimos três anos.

Ao mesmo tempo, estreitamos as relações com a sociedade civil, capacitamos agentes que participam dos conselhos municipais de merenda



escolar e realizamos parcerias como esta, com a ONG Ação Fome Zero, para valorizar ainda mais a boa aplicação dos recursos do Programa.

É claro que estamos conscientes da necessidade de continuar aprimorando o controle social dos recursos, a utilização das verbas como indutor de desenvolvimento local e também a melhoria da composição nutricional dos cardápios.

Estamos, com certeza, caminhando nessa direção, quando premiamos municípios e gestores que apresentam ações exemplares e também quando buscamos dar mais eficácia ao Programa, modernizando seus instrumentos legais, como é o caso do trabalho que está sendo desenvolvido pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar do Ministério da Educação. Tenho certeza de que vamos dedicar cada vez mais atenção e recursos à alimentação escolar para que possamos beneficiar ainda mais as nossas crianças.

Eu quero dizer aos prefeitos da alegria imensa de vocês terem se inscrito para concorrer a esta premiação. Esta é uma premiação singela, com trabalho primoroso do nosso querido Ziraldo mas, certamente, o reconhecimento da sociedade brasileira e da sociedade dos municípios que vocês dirigem será infinita porque definitivamente, no Brasil, ao longo da sua história, gestores sérios que utilizam os recursos públicos para dar cumprimento à finalidade para a qual ele existe, não são sempre aqueles que aparecem nos jornais ou na imprensa.

Quando vocês aceitam participar, são premiados e saem da cidade de vocês com muitos afazeres – espero que em nenhuma tenha chuva e que esteja alagando, nesses dias – e vêm para cá, vocês estão também carregando de simbolismo a ação da ONG que estabeleceu o Prêmio.

Isso não é tão fácil de acontecer no Brasil. Quando nós instituímos a Controladoria Geral da República – muitos de vocês conhecem o ex-governador da Bahia, ex-ministro da Previdência, o nosso companheiro Waldir Pires – nós resolvemos fazer um sorteio igual ao da Loteria Federal, para



investigar se os recursos públicos que estão indo para as cidades estão sendo aplicados para cumprir a sua finalidade.

Não tem cor partidária, não tem cor religiosa, ou seja, são colocados os municípios em função da escolha da quantidade de habitantes, acho que ainda não chegamos às capitais e, ali, a Controladoria vai investigar cada centavo investido pelo governo federal na área da saúde, na área da educação.

O objetivo nem é punir, o objetivo nem é fazer carnaval com aquilo que encontramos. Encontramos muita coisa errada. Tem coisa errada que é feita por má-fé e tem coisa errada que é feita por equívoco, que é feita por desconhecimento. Então, ao invés de ficar fazendo carnaval com o nome do prefeito, é melhor prepará-lo para que ele faça correto da próxima vez. Produzimos cartilhas e já estamos funcionando há quase dois anos e meio, já investigamos mais de 800 prefeituras. E o resultado, quando é adverso ao prefeito, nós preferimos mandar para o Ministério Público, ao invés de ficar acusando os prefeitos.

Quando a gente resolve estabelecer, como fez a nossa ONG, um prêmio para aqueles que têm um cuidado, um carinho com a merenda escolar, e a gente resolve premiar esses prefeitos, em 300 e poucos, só, que se inscreveram, significa que nós precisamos trabalhar mais porque muitas vezes a pessoas não se inscrevem, também, com medo que alguma coisa ruim vá lhes acontecer ou que a sua ação não vá ser premiada.

Vocês perceberam que o que não falta nessa ONG é pluralismo político: aqui tem três prefeituras do PMDB, tem duas do PSDB, tem duas do PPS, tem duas do PL, tem duas do PFL, tem uma do PP e tem uma do PT. Isso demonstra claramente que o objetivo final de tudo isso é que, amanhã, o Brasil inteiro saiba, o Brasil inteiro tome conhecimento de que tem prefeitos, independentemente da filiação partidária, que podem ter todos os defeitos que um ser humano pode ter, e um político, mas de uma coisa nós temos certeza:



eles cuidam das crianças que estão na escola como se estivessem cuidando dos seus filhos. Essa é a coisa gratificante.

O prefeito Fogaça, que foi senador tanto tempo, brilhante senador, o nosso ex-governador Íris Rezende, que já foi senador, sabem que não tem... depois de tantos anos na política, é a primeira que o Fogaça assume um cargo de executivo. E sabe que o prazer de ser executivo é a gente, um dia, passar na rua da cidade em que a gente morou e falar: esse paralelepípedo, fui eu que coloquei. E muito mais orgulho é a gente poder receber o Prêmio e dizer: eu estou cuidando bem dos filhos da minha cidade.

Meus parabéns. Que Deus abençoe todos vocês e que o ano que vem vocês possam ser bipremiados, já que no futebol os gaúchos vão perder para o Corinthians. Um abraço.